



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO
MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

ESTER DE PAULA FERREIRA SARAIVA

**GLOSSÁRIO DE EVENTOS: ANÁLISE LEXICOGRÁFICA PARA A
CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE**

BRASÍLIA

2022

ESTER DE PAULA FERREIRA SARAIVA

**GLOSSÁRIO DE EVENTOS: ANÁLISE LEXICOGRÁFICA PARA A
CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA MSI).

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

BRASÍLIA

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e à minha família, por todo apoio dado durante os quase 6 anos de UnB. Sem meus pais, Francisco e Elenice, e meus irmãos, Ana Carolina e João Gabriel, esses anos teriam sido muito mais cansativos e estressantes. Obrigada por me acalmarem durante meus momentos de estresse sempre que chegava o final do semestre, por me darem força e coragem para arriscar em novos projetos, e por celebrarem comigo todas as pequenas e grandes conquistas. Obrigada pela compreensão quando eu chorava de estresse, pelos mimos e bombons para me acalmar e por todo cuidado e paciência.

Aos meus LEAmigos que passaram por essa jornada comigo: Micaela, minha parceirinha de matérias e surtos e minha maior incentivadora; Luciana e Vitor, por sempre estarem ali para me ajudar quando preciso e que, junto com a Mica, me acalmavam e aconselhavam sempre que possível; à Ádila, pelos almoços e conversas; e à Vitória, também parceira de matérias, obrigada por sempre estar ali por mim. Muito obrigada amigos, por todo o apoio e por todos os momentos de distração e diversão que passamos nessa nossa querida UnB - e que eles não fiquem só nela.

Aos professores do LEA, especialmente àqueles que têm um pezinho nesse trabalho, muito obrigada pelos ensinamentos, pelos conhecimentos compartilhados e pela ajuda nesse processo. E ao meu orientador Marcos Carneiro, obrigada pelos conselhos e pela dedicação em me ajudar a melhorar esse trabalho.

RESUMO

Este projeto tem por objetivo analisar a construção do Glossário de Eventos da empresa Sympla (2012). Os aspectos que nos levam à construção de um bom glossário dizem respeito à Lexicografia (WELKER, 2004). Pensando no ineditismo da construção de um repertório lexicográfico voltado à disciplina “Planejamento e Organização de Conferências Internacionais” (POCI) do bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA MSI), buscamos caminhos que nos levem a elaborar um glossário de termos relacionados a eventos acadêmicos dentro das regras da arte lexicográfica. Sendo assim, por meio do roteiro para avaliação de dicionários proposta por FAULSTICH (2011), analisamos o Glossário da Sympla, para investigar de que modo foi construída sua macroestrutura e sua microestrutura. Como resultado, propomos um modelo de ficha terminológica e a análise dos termos que seriam usados em um Glossário de Eventos Acadêmicos. Por fim, vimos que é possível construir glossário mais adaptado à necessidade dos estudantes de LEA-MSI, uma vez que buscamos nos adequar aos procedimentos teórico-metodológicos lexicográficos.

Palavras-chave: Lexicografia. Análise de dicionários. Glossário bilíngue. Eventos.

ABSTRACT

This project aims to analyze the construction of the Glossary of Events of the company Sympla (2012). The aspects that lead us to the construction of a good glossary are related to Lexicography (WELKER, 2004). Thinking about the unprecedented construction of a lexicographical repertoire for the discipline “Planning and Organization of International Conferences” (POIC) of the Bachelor’s Degree in Foreign Languages Applied to Multilingualism and the Information Society (FLA-MIS), we seek ways that lead us to elaborate a glossary of terms related to academic within the rules of lexicographical art. Thus, using the script for dictionary evaluation proposed by FAULSTICH (2011), we analyzed Sympla’s Glossary to investigate how its macrostructure and microstructure were built. As a result, we proposed a model of a terminology card, and the analysis of the terms that would be used in a Glossary of Academic Events. Finally, we have seen that it is possible to build a glossary that is better adapted to the needs of FLA-MIS students, as we seek to adapt to the lexicographical theoretical-methodological procedures.

Keywords: Lexicography. Analysis of dictionaries. Bilingual glossary. Events.

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	8
2.1 IMPRESSÕES SOBRE O QUADRO TEÓRICO	10
2.2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS	13
2.3 METODOLOGIA	14
3 RESULTADOS	18
3.1 ANÁLISE DO GLOSSÁRIO DO SYMPLA	19
3.2 FICHAS TERMINOLÓGICAS	23
3.3 PRÉVIA DO VERBETE DO GLOSSÁRIO	25
3.4 CONHECIMENTOS DESENVOLVIDOS	26
3.5 RETORNOS DA AVALIAÇÃO CONTINUADA	26
3.6 EXPECTATIVAS SATISFEITAS	27
3.7 AUTO AVALIAÇÃO	27
3.8 IMPACTOS EM MEU PROJETO PROFISSIONAL	28
3.9 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	30

1 INTRODUÇÃO

No curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA MSI) os estudantes têm contato com três línguas além do Português: o Inglês, o Francês e o Espanhol. O principal objetivo do curso é capacitá-los em ao menos duas dessas três línguas para que possamos atuar em diversas áreas, como por exemplo a legendagem, a audiodescrição, a produção de repertórios lexicográficos ou a organização de eventos multilíngues.

No quinto semestre, temos uma das disciplinas que me inspirou a fazer esse trabalho, intitulada “Planejamento e Organização de Conferências Internacionais” (POCI), na qual planejamos e organizamos um evento acadêmico chamado Jornada LEA. Trata-se de um evento direcionado aos alunos do LEA, a fim de divulgar o curso e compartilhar as experiências que os estudantes já formados tiveram durante e após completar o ciclo da graduação. Em geral, o evento de extensão realizado em POCI é de caráter multilíngue, o que nos leva a atentar para o uso de línguas estrangeiras e a sua relação com o português, para a tradução de textos ou para informes que somos orientados a produzir, o que consiste em uma aplicação direta de modalidades de tradução audiovisual como a tradução consecutiva ou simultânea de forma aplicada.

Mais tarde, em um dos últimos semestres do curso, entramos em contato com outra disciplina que tem grande influência neste trabalho, intitulada “Línguas, Léxico e Terminologia 1” (LLT 1), que nos apresenta o mundo das obras lexicográficas, como os dicionários e os glossários. Nessa matéria nos é mostrada toda a estrutura que devemos observar nessas obras, desde a microestrutura, onde observamos a definição, o verbete, o enunciado lexicográfico, etc., até a macroestrutura, na qual se observa se temos monossemia e/ou polissemia, se está em ordem alfabética ou não, etc.

Em 2020, em meio a um projeto sobre obras lexicográficas desenvolvido em LLT 1, surgiu o desejo de procurar saber mais sobre os termos que nós, estudantes de LEA MSI, utilizamos nas Jornadas LEA que organizamos durante o curso e desse modo problematizar a criação de um glossário bilíngue português-inglês de termos utilizados em eventos acadêmicos. Diante disso, chegamos à seguinte questão de pesquisa: para elaborar um glossário da área de eventos, seria interessante analisar como foi feito um glossário que já existe?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para se construir um bom glossário, precisamos entender primeiro a Lexicografia. Segundo WELKER (2004, p. 11), podemos atribuir dois sentidos a essa palavra: no primeiro, também dito *lexicografia prática*, nos referimos à prática ou arte de produzir dicionários; já no segundo, também dito *lexicografia teórica*, nos referimos ao termo *metalexicografia*. Esse termo, metalexicografia, abrange “o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários” (WELKER, 2004, p. 11). Ou seja, o primeiro irá produzir o dicionário, enquanto o segundo irá escrever sobre eles.

É importante especificar também que a lexicografia vai abranger, principalmente, a língua geral, ou seja, todas as palavras de uma língua, sem entrar em uma área específica. Dizemos isso porque, quando falamos de dicionários e glossários, podemos nos confundir sobre seu significado, já que, enquanto para alguns esses termos são considerados sinônimos, outros os veem como duas coisas diferentes. O dicionário seria o livro que abrange muitas palavras e seus vários significados em uma determinada língua. Já o glossário tem uma definição diferente, como explica Barbosa (1995 *apud* WELKER, 2004, p. 25) quando disse que o glossário:

“pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado [...] numa situação de enunciação e de enunciado, numa situação de discurso exclusivas e bem determinadas” [sic] (p. 21); [...] “deve recuperar, armazenar e compilar palavras-ocorrências [...] extraídas de um único discurso concretamente realizado.” (p. 27) Portanto, glossários se encontram geralmente no final de certos livros para esclarecer o significado de determinadas palavras ou expressões usadas pelo(s) autor(es): “as unidades que o lexicógrafo selecciona e as informações gramaticais e semânticas que sobre elas são fornecidas dizem respeito a um corpus, exteriormente delimitado, que funciona como discurso individual, como exemplo de um acto de fala produzido num dado tempo e lugar” (Crispim 1990: 61, *apud* Barbosa 1995: 20).

Isto é, se espera que as palavras que aparecem em um glossário tenham sido retiradas de um corpus, um texto onde elas aparecem anteriormente, as quais o autor sente a necessidade de explicar o seu significado ao público ou leitor para o melhor entendimento do texto.

É importante explicitar que existem também os glossários e dicionários terminológicos e que a terminologia é um dos ramos da lexicologia, sendo assim, ambas se parecem em muitos sentidos. Segundo KRIEGER (2004, p. 129), “do ponto de vista linguístico, uma terminologia aparece, em primeiro lugar, como um conjunto de expressões que se vinculam a conceitos de uma área temática ou de uma especialidade”, sendo essas expressões retiradas de uma base

textual representativa. Diferente dos dicionários de língua geral, aqui o dicionário específico vai atender um público-alvo, usando dados de coleta confiáveis, de preferência um corpus especializado que representa a área que se pretende investigar.

Nos glossários e dicionários especializados é preciso manter um registro de dados das entradas, uma parte importante no que diz respeito à organização do repertório. Uma forma muito comum de se fazer esse registro é através das fichas terminológicas, que veremos em detalhes mais adiante.

Sendo então o glossário uma obra lexicográfica, espera-se também que ele tenha uma macro e uma microestrutura. A macroestrutura se refere ao conteúdo do dicionário como um todo, à forma que o dicionário será organizado. Sobre a macroestrutura, temos que definir:

- se terá introdução;
- o arranjo das entradas: será em ordem alfabética linear ou seguirá um outro sistema?
- o tamanho da nomenclatura (word-list): quantas palavras são apresentadas?
- os verbetes têm o mesmo formato?
- há ilustrações ou tabelas no meio dos verbetes?
- há informações colocadas fora do bloco do verbete?
- terá fonte?
- terá anexos?

Já a microestrutura, como diz Rey-Debove (1971 *apud* WELKER, 2004, p. 107), se refere ao “conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. Ou seja, seguindo essa linha, é esperado que haja uma padronização na microestrutura de todos os verbetes, o que pode vir a ser um problema se não for possível achar os mesmos tipos de informações para colocar em todas as entradas, visto que a definição de um verbo será diferente daquela de um substantivo ou adjetivo, por exemplo. Mas, é discutido que, dentro de cada tipo de entrada, deve haver uma padronização. Logo, na microestrutura, segundo Hausmann & Wiegand (1989 *apud* WELKER, 2004, p. 108) podemos encontrar:

- informação sincrônica: grafia, variantes ortográficas, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão;
- informação diacrônica: etimologia;
- marca de uso;
- definição;

- informação sintagmática: construção, colocações, exemplos;
- informação paradigmática: sinônimos, antônimos, etc;
- observações;
- ilustrações;
- remissões.

Falando agora dos dicionários bilíngues, que é um dos focos deste trabalho, uma das soluções para que duas línguas sejam abordadas em um mesmo dicionário, é proposta por Iannucci (1959, 1962, 1974, *apud* WELKER, 2004, p. 204), onde:

“a metalíngua é a L1, isto é, a língua dos lemas, por exemplo, português num dicionário português-inglês. A razão é a seguinte: o usuário lusófono, que quer produzir textos na L2, precisa muito mais de informações (sobre os equivalentes ingleses) do que o anglófono, que quer apenas compreender textos em português.”

Dessa forma, essa seria uma maneira de apresentar as palavras tanto em português quanto em inglês em um dicionário. Porém, WELKER (2004) argumenta que “a verdadeira solução encontra-se nos dicionários eletrônicos, nos quais não há problemas de espaço, de modo que se podem apresentar duas versões: uma para falantes da L1, e uma, para os falantes da L2” (p. 205).

2.1 IMPRESSÕES SOBRE O QUADRO TEÓRICO

Com a explicação de como se espera que um glossário seja elaborado, fomos buscar um exemplo para servir de objeto de estudo para a construção de um futuro glossário, encontrando assim o Glossário de Eventos da empresa Sympla. Precisamos definir aqui que, como o glossário que seria construído seria um glossário de eventos *acadêmicos* - os ditos simpósios, conferências, etc, que têm por finalidade falar sobre um curso e divulgá-lo - ele se tornaria então um glossário de área especializada, ou seja, focado em termos específicos desta área. E segundo ANDRADE (2001, p. 193) “a língua apresenta uma linguagem geral, comum a todos os falantes e inúmeras linguagens especializadas, sejam regionais, profissionais, sociais, técnicas ou científicas”, isto é, ainda que muitas entradas possam ser encontradas em outras situações e em vários outros registros da língua geral, nós só levaremos em conta sua significação no que diz respeito à língua especializada da área de eventos acadêmicos. Isso acontece também porque, na terminologia, nós lidaremos com uma aparente monossêmia, o que ajuda muito a normatizar o discurso especializado, gerando assim objetividade e uma tendência à univocidade dos conceitos.

Observando o Glossário de Eventos da Sympla, nos chamou a atenção que os estrangeirismos não são indicados de forma diferenciada, eles são simplesmente naturalizados como uma parte da língua portuguesa, o que não seria estranho em entradas como *marketing* e *feedback*, que nos é tão comum no dia a dia e podemos até mesmo encontrar em dicionários atuais, porém termos como *knowhow* e *just-in-time* poderiam ser sinalizados, já que são menos comuns de se ouvir ou achar em dicionários. Então, tendo em vista que é importante essa sinalização de termos estrangeiros que ainda não estão sendo tão usados na língua portuguesa, compreendemos por meio dessa percepção que esse seria um outro ponto interessante de destacar para inclusão em um futuro glossário de eventos acadêmicos.

Aliás, vamos chamar de estrangeirismos porque não faremos a distinção entre empréstimo e estrangeirismo, já que, segundo CARVALHO (1989, p. 43), existe uma diferença entre os dois e está associada à ideia de *langue* - empréstimo, que possui caráter social - e *parole* - estrangeirismo, de caráter individual - de Ferdinand de Saussure. A razão para isso é que, se levarmos em conta essa ideia, estaríamos dizendo que, no que diz respeito à adaptação morfossintática, o estrangeirismo estaria sendo usado quando não temos equivalente na língua, o que não é necessariamente verdade, visto que alguns dos ditos estrangeirismos usados em eventos têm versão na língua portuguesa e poderíamos substituí-los, mas, por vezes, simplesmente não o fazemos. Iremos, então, utilizar do ponto de vista de Bloomfield que não os diferencia, considerando-os um “elemento que provém do acervo lexical de um idioma e que passa a ser usado em outro nível linguístico” (1970, p. 420 *apud* ALVES, 1988, p. 1-2 *apud* GARCIA, 2014, p. 4).

Além disso, precisamos entender que o principal e maior fator que leva a isso, que nós veremos no texto de GARCIA (2014), é a globalização, que acabou por tornar o inglês uma língua cada vez mais usada para intercâmbio de informação entre países e culturas. Isso faz com que cheguemos a duas opiniões divergentes: i. quem acredita que isso corrompe a língua e nos coloca num patamar abaixo por isso, principalmente pelo fato de que muitos termos poderiam ser traduzidos e não são por não acharem ser importante; ii. quem acredita que isso amplia e enriquece o léxico da língua importadora, já que é meio improvável não haver ou acabar com todos os estrangeirismos de uma língua, visto que não será sempre que a tradução terá o mesmo valor da palavra em sua língua de origem.

Como se faria a seleção de termos para colocar no glossário final? Primeiramente, decidimos selecionar as formas de palavras que já tinham sido encontradas durante o processo de planejamento e organização de eventos, diretamente do glossário da Sympla. Esses termos,

antes de serem jogados novamente em um glossário precisariam passar por uma análise, feita por meio de fichas terminológicas - e no caso dos termos estrangeiros, as fichas não seriam somente em português como também em inglês. Deste modo teríamos um maior controle de quantos significados cada palavra poderia ter dentro e fora da área de eventos, bem como se todas elas seguiriam a monossêmia ou se passaríamos para a polissemia.

É interessante dizer que, quando essa pesquisa começou a ser desenvolvida, pensamos primeiro nas fichas lexicográficas para organizar as formas de palavra. Esse enfoque foi pensado porque o objetivo inicial do trabalho era investigar e mostrar os outros significados que elas poderiam ter não somente no ambiente de eventos, observando seu comportamento em ambas as línguas e em outras possíveis áreas. Porém, durante o processo de pesquisa e análise, fomos mais para a área terminológica sem perceber. Logo, dois questionamentos surgiram: i. seria possível que a pesquisa, sendo de uma área especializada, tivesse um teor mais lexicográfico do que terminológico?; ii. existe somente ficha de análise comparativa para esse fim ou há também ficha terminográfica?

Para a primeira questão, foi preciso determinar se a linguagem utilizada em eventos seria especializada, o que é confirmado com termos como *backdrop*, *coffee break* e *workshop*. Esses termos são muito mais utilizados em eventos - acadêmicos ou não -, logo, são da área especializada de eventos. Ou seja, quando isso foi definido, percebemos que a pesquisa tinha um maior teor terminológico nesse sentido do que lexicográfico, como era pensado. Outro motivo que nos fez continuar nessa linha foi o texto de MARZÁ que nos explica que:

de uma perspectiva linguística e comunicativa, pode-se dizer que a terminologia é uma lexicologia especializada ou uma lexicologia de unidades lexicais especializadas porque pertence ao léxico do falante e, portanto, também à linguística e à linguagem natural. Assim, consideramos o rótulo "lexicografia especializada" como mais preciso, integrativo e comunicativo em sua abordagem do que o rótulo "terminologia" (2012, tradução nossa).

Percebemos que, vendo por esse lado, ainda que a pesquisa seja de certa forma sobre uma lexicologia especializada, ainda assim ela se encontra na área de terminologia.

Quanto à segunda pergunta, a resposta é afirmativa. Existem fichas terminológicas, mas para determinar se o projeto segue ou não essa linha, foi preciso entender se, mudando o modo de pesquisa, ainda chegaríamos aos mesmos resultados, o que seria efetivamente possível. Explicando melhor essa parte, sabendo o significado do termo em português e tendo em mente seus sinônimos, poderíamos chegar em um possível substituto na língua portuguesa, principalmente se na língua de origem o seu significado e sinônimo fossem muito parecidos. Assumo aqui a ideia de ficha terminológica de CABRÉ ao dizer que:

As fichas terminológicas são materiais estruturados que devem conter toda a informação relevante sobre cada termo. As informações apresentadas são retiradas das fichas de esvaziamento ou da documentação de referência, e são representadas seguindo alguns critérios previamente estabelecidos. Existem muitos modelos de fichas terminológicas, de acordo com os objetivos de cada trabalho e as necessidades de cada organismo. Desde o início, podemos distinguir entre fichas monolíngues, fichas monolíngues com equivalência e fichas bilíngues ou plurilíngues. (1993, p. 281-282, tradução nossa).

Ou seja, se fosse pré-estabelecido o que veríamos nessas fichas, bem como se elas seriam monolíngues ou bilíngues, conseguiríamos continuar a seguir por esse caminho das fichas, só que em vez de serem lexicográficas, elas seriam terminográficas.

2.2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Muito antes de obtermos o produto final, é sempre importante definir e pensar em como ele será construído. Já vimos então que esse trabalho terá um teor mais terminográfico, por se tratar de uma área especializada - a área de eventos - e que ele contará com estrangeirismos que caracterizam essa língua de especialidade de eventos. Mas, por se tratar de uma obra terminográfica, temos que definir também como será sua macro e microestrutura.

Sabendo que macroestrutura é o que vemos na obra como um todo, definiremos que ela terá:

- Introdução contendo informações sobre o autor, para que fique claro que é uma obra feita por uma estudante em seu semestre final, e falando sobre os objetivos da obra e seu público-alvo;
- Índice, para que a pessoa que o utilizar, saiba quais palavras encontrar e onde encontrá-las;
- Verbetes organizados na vertical e em ordem alfabética;
- Verbetes em português e em inglês;
- Ilustrações, se necessário;
- A utilização de itálico, para destacar as entradas;
- Sistema de remissivas;
- Referência, para que se saiba de onde surgiram as formas de palavras e suas definições.

E tendo em vista que a microestrutura é o que vemos especificado em cada entrada, vamos deixar definido que encontraremos em cada entrada:

- Categoria gramatical;

- Gênero;
- Pronúncia nos estrangeirismos;
- Paradigma definicional, que poderá ser feito em uma frase só ou mais, e com linguagem simples;
- Critério para distinguir polissemia, separada por números (1., 2., 3....);
- Exemplos de equivalentes na língua portuguesa e na língua inglesa;
- Variante de entrada, se houver;
- Variante de definição, se for muito necessário;
- Exemplo de uso, se necessário;
- Notas, se necessário.

2.3 METODOLOGIA

Segundo ANDRADE (2001, p. 195), a lexicologia e a terminologia - partes teóricas dos estudos práticos de lexicografia e terminografia, respectivamente - apresentam pontos em comum no que se refere à metodologia, sendo eles:

- 1) determinação da área de pesquisa;
- 2) conhecimento do tema;
- 3) delimitação da amplitude e profundidade da pesquisa;
- 4) fixação do objetivo - gerais e específicos;
- 5) elaboração de um plano de trabalho, o mais minucioso possível;
- 6) documentação preliminar;
- 7) sondagens e pesquisas;
- 8) confecção de fichas de pesquisa;
- 9) constituição do *corpus*;
- 10) ordenação do *corpus* em partes.

Ainda segundo ANDRADE (2001, p. 195), “até a fase da constituição do *corpus*, há identificação no conjunto de procedimentos e conceitos operacionais”. E, para a terminologia, ela nos indica as recomendações de Auger e Rousseau (1987, p. 21-22, *apud* ANDRADE, 2001, p. 195) ao alegar que:

“Em linguística, o corpus é definido como um conjunto de enunciados, suscetível de ser analisado. Em terminologia, o corpus é formado por um conjunto de fontes orais e escritas que se referem ao campo tratado. Este conjunto será utilizado para estabelecer uma nomenclatura e submetê-la a um tratamento determinado.”

No que se refere a essa pesquisa, seguindo então a recomendação de ANDRADE (2001) citada acima, determinamos a área de Eventos Acadêmicos, como uma área de especialidade, situada desse modo no campo de investigação terminológica. O conhecimento do tema relaciona-se à disciplina de Planejamento e Organização de Conferências Internacionais (POCI), do curso LEA-MSI, onde nos é ensinado, de forma mais prática, todo o processo de planejamento de um evento acadêmico.

Analisando então os temas e o que já se sabia ou não sobre eles, percebeu-se que a pesquisa é ponto de encontro em vários campos de estudos lexicais. Para uma melhor construção de um glossário de eventos acadêmicos, delimitamos a linha dessa pesquisa nas áreas da: i. Lexicologia, ii. Terminografia, iii. Glossários, iv. Macroestrutura, e v. Microestrutura. Isso se deve porque, antes de fazer um glossário, é muito importante saber como ele deve ser construído, levando em conta desde o *corpus* de onde se pretende coletar as palavras que irão para o glossário, até sua construção em si, pensando na sua macro e microestrutura.

Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo geral analisar a construção de um glossário bilíngue. Seus objetivos específicos são:

- mostrar os aspectos que constituem um bom glossário;
- analisar o Glossário de Eventos da empresa Sympla;
- propor, enfim, a construção de um glossário que seja mais útil e prático para os estudantes do curso de LEA MSI.

Porém, para a pesquisa sair do campo das ideias e por fim se concretizar, seria necessário seguir um plano de trabalho no qual se precisaria:

- delimitar a árvore de domínio, para avaliar o teor terminológico da obra;
- pesquisar mais a fundo sobre como se deve a construção de glossários bilíngues;
- determinar a metodologia;
- analisar o glossário de eventos da Sympla, com base no que foi aprendido sobre construção de glossários;
- determinar o que poderia ser melhor e mais prático em um glossário de utilidade do curso;
- determinar a macroestrutura;
- determinar a microestrutura;
- determinar nomenclaturas;
- usar de uma ficha terminológica para armazenamento de dados;

→ analisar os resultados.

Como já falado mais acima, como a área de eventos acadêmicos têm um vocabulário mais específico, estamos diante de uma pesquisa de cunho terminológico, já que temos aqui a presença de uma linguagem especializada nos referidos eventos. Analisando o vocabulário que é utilizado nesses ambientes, percebe-se que algumas palavras não vêm do português e por isso se faz necessário conhecer de que maneira se constrói um glossário bilíngue, para que possamos coletar mais palavras em uso e assim ampliá-lo.

A análise do Glossário de Eventos da Sympla, logo após as pesquisas sobre a construção de um bom glossário, é importante para que possamos comparar e ver na prática as questões que funcionam ou não em um novo glossário. Percebemos que ser sucinto demais pode não ser o melhor caminho, e que é pertinente ter uma base confiável de onde se possa retirar os termos, e pensar melhor na forma como ele será apresentado na macro e microestrutura. A macro e microestrutura que seria apresentada no possível glossário, já foi apresentada e devidamente detalhada (ver p. 13).

Sendo assim, pensando em como seria o processo de construção de um glossário de eventos acadêmicos, chega o momento de filtrar as palavras de um glossário de eventos com termos mais gerais para um com termos mais específicos. Como são muitas as formas de palavras usadas em eventos acadêmicos, sendo elas estrangeiras ou não, e uma análise pode ser um pouco complicada em outras línguas, tentamos ao máximo diminuir a quantidade de termos que seria interessante deixar no glossário, fechando então em vinte termos, a saber: *banner*, *briefing*, *cerimonial*, *certificado*, *checklist*, *coffee break*, *conferência*, *congresso*, *deadline*, *datashow*, *feedback*, *folder*, *logística*, *marketing*, *outdoor*, *patrocínio*, *público-alvo*, *QR code*, *simpósio* e *workshop*. Depois de selecionar os que seriam analisados, o primeiro passo foi procurá-las no dicionário Aurélio (2010), porque como foi discutido em uma das aulas de Língua, Léxico e Terminologia 1: se está no dicionário, muito provavelmente elas se inseriram na norma e estão presentes na nossa língua. Esse passo é importante para saber se todos os termos escolhidos já estão inseridos na língua portuguesa, com seus próprios significados. Logo depois, juntamos os significados encontrados no dicionário físico, com as definições do Dicionário Online de Português, já que de 2010 para cá, com certeza tivemos muita mudança na língua e a inserção de muitas palavras estrangeiras.

Em seguida, como o objetivo seria fazer uma ficha terminológica contendo a análise de cada uma delas, o próximo passo consiste em pesquisar todas as vinte formas de palavras em dicionários em inglês para assim poder compará-las com as em português. Essa pesquisa será

feita no dicionário online OneLook (1996), que é uma plataforma que contém definições de uma mesma palavra ou termo de vários dicionários diferentes. Tal pesquisa é importante para poder sinalizar se a palavra estrangeira analisada tem o mesmo significado na sua língua de origem, ou para ver se quando usada em português mudou parcial ou totalmente de significado.

Com essa pesquisa, pretende-se também encontrar substitutos para a maioria das palavras, visto que o nosso idioma tende a ser muito rico. Se por acaso for possível achar um equivalente na língua portuguesa para todos os termos, será mais fácil de sinalizar em caso de sinônimos e, nas notas, será melhor para apontar a tradução do termo e seu equivalente na língua de origem.

Sendo assim, tomando como exemplo a Ficha Terminológica Informatizada¹ do Instituto de Linguística Teórica e Computacional², com associação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, da Universidade de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa, as fichas terminológicas conteriam:

- Termo em Português;
- Categoria morfossintática;
- Gênero;
- Definição - e a fonte de onde foi obtida;
- Sinônimos, se houver;
- Exemplos, se necessário;
- Tradução na outra língua;
- O equivalente em inglês, se a palavra for em Português ou o equivalente em inglês, se a palavra que estiver em Inglês tiver um outro significado na sua língua de origem;
- Pronúncia da palavra, se encontrada;
- Categoria morfossintática no inglês;
- Definição do termo em inglês;
- Observações, se necessário;
- Data em que a ficha foi criada;
- Data em que a ficha foi revisada pela última vez.

¹ Maiores informações podem ser obtidas na pág. 4 em:
<https://ead2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/60333/mod_resource/content/1/FROM%2C%202009.pdf>

² <<http://celga-iltec.uc.pt/apresentacao-e-historia/>>

Fazendo então a análise nas fichas terminológicas, antes de colocar as formas de palavras no glossário, percebemos que em alguns desses termos, como *banner* e *workshop* (ANEXOS A e T), nós poderíamos colocar a tradução do termo em português - painel e/ou anúncio e oficinas, respectivamente - para mostrar o equivalente na nossa língua. E em caso de *feedback* (ANEXO K), por exemplo, isso não seria possível, mas poderíamos então colocar uma observação do porquê isso ocorre.

3 RESULTADOS

Diante de todas as informações que foram apresentadas, conclui-se que, para a elaboração de um glossário bilíngue na área de eventos, é necessário ir além da mera escolha das palavras que existem no meio e defini-las, colocando-as em ordem alfabética.

Primeiramente, para se criar um glossário bilíngue português-inglês, devemos pensar se ele terá, além de palavras nas duas línguas, definições também nas duas línguas. Como foi exposto anteriormente, o livro de WELKER (2004, p. 205) informa que os dicionários eletrônicos, ou seja, os que se encontram online, são uma ótima solução pois podem comportar duas versões: a com os termos e definições em português, e as em inglês. No caso da criação desse glossário, seria muito mais interessante a apresentação nas duas línguas, visto que o curso de LEA-MSI é multilíngue e poderia ser proveitoso para os seus estudantes.

Antes disso, porém, é imprescindível que deixemos pré-definido o que nós encontraremos na sua macro e microestrutura, pois será através disso que manteremos o glossário completo, organizado e padronizado. Na sua macroestrutura, é necessário determinar se terá introdução, informações sobre o autor, se terá algum tipo de índice que guie o usuário por todas as entradas que serão apresentadas, se será preciso dar exemplos em forma de ilustrações ou se em frases fica mais prático. E, na sua microestrutura, devemos definir o que é essencial para se apresentar uma boa entrada. Ou seja, devemos pensar se, em um glossário bilíngue, será importante mostrar a classe gramatical em cada uma das línguas; se a sua pronúncia aparecerá em ambas as línguas ou só nos estrangeirismos; se colocaremos a definição nas duas línguas ou somente o equivalente. Essa parte é indispensável, pois posteriormente, quando formos coletar as informações linguísticas, já teremos uma base estabelecida de quais informações deveremos nos atentar mais.

Quanto aos termos usados, por mais que o Glossário de Eventos da Sympla não nos dê indícios da fonte da qual as palavras foram retiradas, seria viável retirar deste Glossário as

palavras que mais são usadas em eventos acadêmicos. Para isso, suas definições precisariam ser retiradas de um corpus ou uma fonte confiável, como um dicionário. Além do que é importante que suas definições estejam ligadas somente ao significado no ambiente de eventos acadêmicos.

Para chegar a uma definição final e manter um controle de armazenamento das informações de cada entrada, usaríamos as fichas terminológicas. Nelas, teríamos informações mais relevantes que nos ajudariam a definir as entradas que venham a apresentar alguma informação considerada relevante. Tais fichas seriam bilíngues, e para preenchê-las também faríamos o uso de dicionários confiáveis da língua portuguesa e da língua inglesa.

Uma forma de se ter certeza de que o seu glossário está seguindo uma boa metodologia de construção e se certificar que ele está bem completo, é seguir as perguntas dispostas no roteiro de “Avaliação de dicionários de língua comum e de dicionários ou glossários científicos e técnicos” de Enilde Faulstich (2011) como veremos a seguir.

3.1 ANÁLISE DO GLOSSÁRIO DO SYMPLA

Logo no início da pesquisa, encontramos o Glossário de Eventos online da Sympla, que é uma empresa de tecnologia que tem como objetivo conectar as pessoas por meio de experiências únicas, e foi criada para tentar trazer uma solução digital para a gestão de eventos. O objetivo inicial do trabalho era coletar os termos que mais utilizamos nos eventos acadêmicos diretamente deste Glossário de Eventos, analisá-los individualmente por meio de fichas lexicográficas para a criação de um glossário final somente contendo os termos coletados.

No meio do caminho, chegou-se à conclusão de que seria melhor analisar o processo de criação do glossário final, do que simplesmente entregar como trabalho final um glossário, com os termos utilizados nos eventos acadêmicos, sem considerar os pressupostos teóricos e metodológicos da arte lexicográfica. Diante disso, foi analisado o Glossário de Eventos da Sympla, tendo como base a fundamentação teórico-metodológica de Enilde Faulstich (2011), e a utilização do roteiro para “Avaliação de dicionários de língua comum e de dicionários ou glossários científicos e técnicos” o qual podemos ver a análise a seguir:

Título: *Glossário de eventos*

Autor: *Sympla*

Editora: Não consta

Edição: Não consta

Data: Não consta

Local de publicação: *Internet*

Volume(s): Não consta

Epígrafe: Não consta

1. Sobre o autor

1.1. Trata-se de pessoa reconhecida na área de dicionarística ou de terminologia?

Não. A autora do glossário não é uma pessoa de fato, mas a empresa de eventos Sympla.

1.2. Fez parte de grupo de pesquisa da área de dicionarística ou de terminologia?

Não é mencionado.

1.3. Qual a formação acadêmica do autor principal e dos participantes do grupo de pesquisa?

Não é mencionado.

1.4. Qual a profissão exercida na época da publicação da obra em análise?

Não é mencionado.

2. Sobre a apresentação da obra pelo autor

2.1. Há introdução na qual apareçam claramente:

a) os objetivos da obra?

Não há.

b) o público para o qual o conteúdo se dirige?

Não há. Porém, pelo nome e os termos que vemos na obra, percebemos que é um glossário de eventos gerais.

c) as informações sobre como consultar o dicionário ou vocabulário?

Não.

d) referências à bibliografia de onde foi extraído o corpus?

Não há.

2.2. Há bibliografia de consulta justificada pelo autor?

Não.

3. Sobre a apresentação material da obra

3.1. Há prefácio redigido por personalidade reconhecida na área de dicionarística? Científica, técnica?

Não há.

3.2. A família tipográfica empregada é adequada à faixa etária do usuário?

Sim. A fonte usada é Arial, variando de tamanho no título (tam. 21) e nas entradas e definições (tam. 11), tornando fácil a leitura.

3.3. As ilustrações, se houver, estão adequadas à microestrutura informacional?

Neste Glossário de eventos online não temos ilustrações.

3.4. A utilização de negrito, de itálico e de outros recursos gráficos está de acordo com o equilíbrio visual da obra?

Eles não utilizam esses recursos gráficos.

3.5. Os verbetes são apresentados em ordem alfabética? Em ordem sistemática?

São apresentados em ordem alfabética.

3.6. A obra contempla uma só língua? Mais de uma?

A obra está somente em português.

3.7. O formato do dicionário ou vocabulário permite manuseio prático e fácil?

Mais ou menos. É bem fácil e intuitivo de usar, mas em alguns aspectos não é muito prático, como por exemplo: o glossário não é muito funcional quando queremos mudar de uma palavra para a outra dentro da mesma página.

3.8. A obra está editada em suporte informatizado?

Ela é online, então sim.

3.9. A qualidade do acabamento garante a sua durabilidade?

Sim.

3.10. O sistema de abreviações e de símbolos aparece corretamente no corpo do texto?

Não temos abreviações e símbolos. Somente palavras que já são naturalmente abreviadas no português, como DJ.

3.11. A obra possui ampla divulgação?

Não.

4. Sobre o conteúdo

4.1. As entradas cobrem de maneira exaustiva a língua oral e escrita, inclusive neologismos, palavras derivadas, etc.?

Sim, além de termos palavras que abrangem todos os tipos de eventos, o que por si só já podemos imaginar muitas palavras, temos muitos neologismos nesse glossário. Desde palavras do inglês, tais como backdrop, check-list e newsletter, até palavras do francês, como avant-première e buffet.

4.2. Há entradas que se referem a áreas de especialidade?

O glossário em si já aborda termos de uma área de especialidade, a área de eventos.

4.3. Os verbetes apresentam:

a) categoria gramatical? *Não.*

b) gênero? *Não.*

c) sinonímia? *Não.*

d) variante(s) da entrada? *Não.*

e) variante(s) da definição? *Sim.*

f) critérios para distinguir homonímia de polissemia? Quais? *Sim. Eles diferenciam colocando em colchetes a especificidade à qual o significado vai se referir.*

g) marcas de uso? Como se classificam? *Não. Não está especificado o tipo de evento que a palavra pode vir a ser usada.*

h) indicação de área ou subárea de especialidade? *Não.*

i) contexto? (exemplo ou abonação?) *Não.*

j) equivalente(s)? *Não.*

k) formação da palavra? *Não apresenta.*

l) indicação de pronúncia? *Não.*

m) origem e etimologia? *Não.*

n) divisão silábica? *Não.*

o) nomenclatura científica? *Não.*

p) remissivas úteis entre conceitos? *Não.*

q) fontes? *Não.*

r) notas? *Não.*

4.4. A definição é constituída de um enunciado de uma só frase?

Em sua grande maioria, não.

4.5. A definição leva em conta o nível de discurso do usuário?

Sim, já que as frases são bem simples e diretas.

5. Sobre a edição e publicação

5.1. Recomenda-se a edição e a publicação da obra?

Sim.

5.2. Quais serão os principais pontos de difusão da obra?

Pessoas que procuram saber mais sobre eventos e/ou irão trabalhar com isso.

Como pudemos observar, o glossário da Sympla é relativamente simples, uma vez que sua microestrutura contém somente o verbete e a sua definição, o que por vezes consiste na

utilização de uma simples frase. Por vezes, a microestrutura conta com um exemplo em forma de arquivo fornecido por eles próprios, como por exemplo do termo “*orçamento*” em que os autores nos apresentam a possibilidade de baixar uma planilha própria para controlar o orçamento de um evento, conforme podemos observar na imagem abaixo:

FIGURA 1 - DEFINIÇÃO DO TERMO ORÇAMENTO

O

Orçamento:
relação dos custos referentes a determinado serviço. A grande vantagem de se fazer um orçamento é ter o controle total do que será gasto em cada uma das áreas do desenvolvimento da atividade, permitindo um importante controle da verba. E isto se aplica aos eventos também, sendo importante para o organizador se planejar e ter todos os serviços orçados dentro da verba disponível.

Baixe uma planilha para controlar o orçamento do seu evento.

ORÇAMENTO PARA EVENTOS

Evento:
Data:
Local:
Público estimado:
Objetivos:

Baixe a planilha

Local	Estimado	Real
Aluguel de Ponto/ambiente		
Aluguel		
Total	R\$00	R\$00

Divulgação/Promulgação	Estimado	Real
Recursos		
Quem		
Redes sociais		
Artigos		
Outros		
Total	R\$00	R\$00

Decoração/Iluminação	Estimado	Real
Total	R\$00	R\$00

Gráfico de pizza mostrando a distribuição de custos:

- 15%
- 10%
- 14%
- 14%
- 14%

Fonte: Glossário de Eventos da empresa Sympla (2012)

Em suma, percebe-se, por meio dessa análise, que na qualidade de estudante de LEA MSI, ciente dos critérios necessários à construção de um glossário não se pode desconsiderar critérios de ordem lexicográfica. Isso porque, no glossário da Sympla, não é apresentada qualquer informação relativa à macroestrutura, a apresentação das fontes (corpus) a partir das quais foram coletados os termos, e onde eles tiraram cada verbete, assim como de onde vêm suas definições.

3.2 FICHAS TERMINOLÓGICAS

Após a análise do Glossário de Eventos da Sympla, fundamental para identificar os pontos fracos e possíveis melhorias a serem apresentadas em um Glossário para estudantes de LEA, e na ausência de corpus estruturado, fizemos um levantamento preliminar dos termos que

poderiam compor nosso Glossário de Eventos Acadêmicos. Apresentamos, pois, uma proposta de ficha terminológica para Glossário bilíngue aplicada ao LEA-MSI:

FIGURA 2 - FICHA TERMINOLÓGICA

Termo usado na Língua Portuguesa	
Categoria Morfossintática	
Gênero	
Definição	
Sinônimos	
Tradução	
Exemplos	
Termo em Inglês	
Pronúncia	
Categoria Morfossintática no Inglês	
Definição no Inglês	
Observações	
Data de criação da ficha	
Data da última revisão	

Fonte: Elaboração própria.

Esta ficha terminológica é apresentada primeiro em português, mostrando, respectivamente: o termo; a categoria morfossintática; o gênero; a definição, tirada do dicionário online do português, Dicio; os sinônimos, se houver; os exemplos, exibidos em forma de frases; e, por fim, a tradução, se houver.

Logo depois, ainda na mesma ficha, nos é apresentada a versão na língua inglesa. Nela teremos: o termo em inglês; a pronúncia, mostrada por meio da transcrição fonética; a categoria morfossintática no inglês, importante para observar se será usada no mesmo sentido que a palavra na língua portuguesa; a definição em inglês; as observações, campo designado

principalmente para os termos estrangeiros, onde apontaremos alguma diferença de sentido da palavra de uma língua para a outra.

Por último, temos o campo onde colocaremos a data de criação e a data da última revisão daquela ficha, importante para deixar explícita a sua atualização.

3.3 PRÉVIA DO VERBETE DO GLOSSÁRIO

A título de ilustração, expomos aqui o verbete do termo *briefing* que poderia compor uma das entradas do Glossário bilíngue de eventos que busco elaborar em uma etapa futura.

Nela encontramos, respectivamente: a entrada, indicada pelo itálico; a sua categoria morfossintática no português, **substantivo**, indicada por **s.**; o seu gênero no português, **masculino**, indicado por **m.**; a sua definição no português, contendo os significados que a palavra apresenta no meio de eventos acadêmicos; o seu sinônimo na língua portuguesa, indicada pela abreviação **Sin.** em negrito; a sua tradução, se houver; e o exemplo em uma frase. Na versão da entrada em inglês, teremos: a entrada, indicada pelo itálico; a transcrição fonética da pronúncia em inglês; a sua categoria morfossintática no inglês, **noun**, indicada por **n.**; a sua definição no inglês; e, por fim, alguma possível observação, no caso do exemplo mostrado, o indicativo de que há variação de significado. Veja a seguir:

briefing s. m.

1. noções prévias dadas a alguém antes que essa pessoa faça algo, contendo exatamente as informações e instruções sobre a tarefa a ser realizada por ela.

Sin. instruções. **Trad.** não há. **Ex.** Fiquei responsável por fazer o *briefing*.

briefing /'bri:fiŋ/ n.

1. a meeting in which people are given instructions or information. 2. the act or an instance of giving instructions or preparatory information to someone.

Obs: O significado varia porque, em inglês, *briefing* está mais relacionado à reunião específica feita para se dar instruções.

3.4 CONHECIMENTOS DESENVOLVIDOS

Aprendemos neste processo que fazer um glossário é muito mais complexo do que só escolher palavras e colocá-las em ordem com uma definição direta. Exige muita pesquisa sobre os termos que pretendemos utilizar, e todas as concepções que um glossário abrange, como a terminologia e/ou a lexicografia, as etapas da macro e da microestrutura que devemos definir antes de começar de fato a construção de um glossário, etc. São muitos detalhes que, quando formulamos somente na ideia, não nos ocorrem, mas que são muito necessários para a finalização do projeto.

3.5 RETORNOS DA AVALIAÇÃO CONTINUADA

A orientação também é um processo muito importante, pois é através dela que sabemos se o projeto é algo que poderá ir adiante e se transformar em algo mais pertinente, e evidentemente, qual o melhor caminho a ser tomado para aproveitar ao máximo o processo de aprendizagem que um trabalho como esse proporciona.

Vale ressaltar que esta é uma pesquisa que vem sendo construída ao longo dos semestres, começando no sétimo semestre em LLT 1 lecionado pela professora Me. Anna Beatriz Dimas Furtado, com quem o autor desenvolveu um projeto somente de fichas lexicográficas. No oitavo semestre do bacharelado teve a orientação do Professor Dr. Cesário Alvim Pereira Filho e do Professor Dr. Marcos de Campos Carneiro, momento em que foi ampliado e concebidas as mudanças necessárias nas fichas lexicográficas. Logo depois, o professor foi escolhido como orientador no décimo semestre, enquanto ainda estava transformando esse projeto em um pré-Trabalho de Conclusão de Curso com auxílio do professor Dr. Francisco Cláudio Sampaio de Menezes.

Vemos então que esta é uma pesquisa que cresceu ao longo dos semestres e foi muito bem orientada por todos os citados acima.

Durante a elaboração deste trabalho como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), muitos aspectos foram observados e alterados. Foi seguida a orientação de que era melhor analisar o processo que leva à elaboração de um bom glossário bilíngue, do que entregar somente um glossário de eventos acadêmicos como produto final. A mudança quase total da pesquisa que já estava pronta era um pouco diferente desta, para a versão final deste trabalho.

Este foi um processo bem trabalhoso, pois foi necessário redobrar a atenção para fazer com que a mescla do que já tinha sido pensado com a junção de todas as novas ideias fizesse sentido.

Com as mudanças, a primeira versão do TCC passou pela revisão do orientador e voltou com novos direcionamentos. Ainda com muitas mudanças a serem feitas, foi preciso alterar aspectos como a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a conclusão, respectivamente.

Sobre a fundamentação teórica, a escolha foi um texto de WELKER (2004). A metodologia foi obtida de uma referência que já se encontrava no trabalho, do texto de ANDRADE (2001). Os resultados e a conclusão foram reescritos depois de toda a pesquisa, agora com o adicional do que tinha sido mencionado na fundamentação e na metodologia, a fim de trazer respostas à questão de pesquisa.

3.6 EXPECTATIVAS SATISFEITAS

Este projeto não foi iniciado com muitas expectativas, por haver muitas incertezas sobre o alcance de resultado satisfatório e se seria de alguma ajuda para o curso, porém a prática trouxe surpresas favoráveis. Apesar de todas as pesquisas trabalhosas para formar um quadro teórico que abrangesse todos os aspectos e todas as trocas de metodologia para conseguir chegar a um produto final por um caminho que fizesse sentido, tudo se encaminhou para tornar esse trabalho o mais completo possível.

Obviamente sempre podemos melhorar, mas todo o processo se revelou bastante satisfatório: as formas de palavras escolhidas, a forma pela qual elas serão analisadas, a construção final do glossário, etc.

3.7 AUTO AVALIAÇÃO

Apesar de ter sido uma ótima experiência, sinto que se tivesse tentado extrair os termos de um corpus de um determinado evento, por meio da ferramenta Sketch Engine, este trabalho teria sido mais completo e alteraria todo o desenvolvimento do projeto. Entretanto, como a referida ferramenta oferece um serviço que só nos dá um mês grátis para testagem, não seria muito útil a longo prazo. O processo de pesquisa, tirando os meses de férias entre os semestres, durou cerca de um ano no total, levando em conta os semestres mais curtos por conta da pandemia.

A pandemia foi outro aspecto que impactou o processo de pesquisa, sinto que o trabalho teria fluído muito mais se as pesquisas e todo o projeto tivessem sido feitos em ambiente presencial, visto que em casa temos muitas distrações. No final, acabou sendo uma ótima experiência apesar de tudo, levando em conta que eu foquei nas matérias do curso que mais me agradaram e as que eu mais tive facilidade de aprender e colocar em prática.

Aliás, o fato de esse Trabalho de Conclusão de Curso ter sido criado a partir de um projeto da disciplina de Línguas, Léxico e Terminologia, foi ótimo para colocar em prática tudo que nos foi passado. Muitas vezes, no LEA MSI, sinto que a parte prática é muito menos explorada do que a teórica, já que sempre focamos na prática mais para o final do semestre, geralmente em um trabalho final, deixando a teoria para o começo e meio do semestre.

3.8 IMPACTOS EM MEU PROJETO PROFISSIONAL

Todas as matérias aqui abordadas, sendo elas Línguas, Léxico e Terminologia e Planejamento e Organização de Conferências Internacionais, são áreas nas quais eu me vejo trabalhando profissionalmente. Essa experiência foi ótima para confirmar o quanto essas são áreas muito boas e abrangentes no mercado de trabalho.

3.9 CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa, pudemos perceber que é interessante fazer a análise de um glossário já existente antes de se elaborar um glossário da área de eventos, para termos uma base maior de informações e para que possamos identificar possíveis falhas ou erros que queremos evitar. Além disso, também pudemos ter uma noção de como ele deve ser construído e do que deve ser encontrado nele.

Com esse portfólio, foi possível perceber que se pode realizar a construção de um glossário de eventos acadêmicos que seja mais prático e útil às necessidades dos estudantes de LEA-MSI, uma vez que visamos seguir os procedimentos que descrevemos no decorrer da pesquisa. E, tendo em vista a análise que fizemos do Glossário de Eventos da Sympla, percebe-se que boa parte pode ser transformada, padronizada e melhorada para assim chegar a um glossário bilíngue de excelência.

Ficou claro também que é preciso pensar com antecedência e visualizar a forma em como pretende-se apresentar o glossário, a fim de entregar um trabalho mais completo, com o

máximo de informações que mostrem que o trabalho foi feito com cuidado e usando fontes confiáveis de pesquisa.

Por fim, espera-se que com essa pesquisa, tenha ficado esclarecido a forma como os glossários são construídos e o quão interessante seria se pensar num glossário de eventos para a disciplina de POEI, visando introduzir com ainda mais facilidade os estudantes de LEA MSI ao mundo dos eventos acadêmicos e todas as suas vertentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. *In*: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (org). **As ciências do léxico**. 2ª ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 191-200.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. 1ª edición. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, dezembro de 1993. p. 281-282.

CARVALHO, Nelly Medeiros. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1989.

Dicionário Online de Português. **Dicio**, *S. I.*, [entre 2009 e 2020]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

Dictionary search. **OneLook**, *S. I.*, 1996. Disponível em: <https://www.onelook.com/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

FAULSTICH, E. Avaliação de Dicionários: uma proposta metodológica. **Organon**, Porto Alegre, v. 25, n. 50, 2011. DOI: 10.22456/2238-8915.28346. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/28346>. Acesso em: 26 ago. 2022.

FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. G. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004. p. 127-143.

GARCIA, Lucas Henrique. **Empréstimos, estrangeirismos e neologismos**: uma análise terminológica. 2014. 29 f. Monografia (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

Glossário de eventos. **Sympla**, *S. I.*, [entre 2012 e 2020]. Disponível em: <https://www.sympla.com.br/glossario>. Acesso em: 26 ago. 2022.

MARZÁ, Nuria Edo. Lexicografía especializada y lenguajes de especialidad: fundamentos teóricos y metodológicos para la elaboración de diccionarios especializados. **SciELO**, Espanha, v. 27, n. 1, p. 98-114, jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2079-312X2012000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 07 abr. 2022.

WELKER, H. A. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *BANNER*

Termo usado na Língua Portuguesa	<i>banner</i>
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. painel publicitário com o formato de uma bandeira e produzido com os mais variados materiais, geralmente em papel ou pano, para ser pendurado, expondo um produto ou serviço ao público. 2. [informática] mensagem usada para fazer publicidade de algo, geralmente através de um <i>link</i> ou endereço eletrônico, que dá acesso à página em que se encontra o produto anunciado.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/banner/</p>
Sinônimos	painel; anúncio; propaganda
Tradução	painel (físico) anúncio (online)
Exemplos	Liguei na gráfica e o <i>banner</i> ainda estava sendo impresso. Pedi para colocarem o <i>banner</i> na entrada assim que ele chegasse.
Termo em Inglês	<i>banner</i>
Pronúncia	/'bænr/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a long piece of cloth with a message on it that is carried between two poles or hung in a public place to show support for something.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/banner</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	2020
Data da última revisão	26/08/2022

ANEXO B - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *BRIEFING*

Termo usado na Língua Portuguesa	<i>briefing</i>
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. noções prévias dadas a alguém antes que essa pessoa faça algo, contendo exatamente as informações e instruções sobre a tarefa a ser realizada por ela.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/briefing/</p>
Sinônimos	instruções
Tradução	não há
Exemplos	Fiquei responsável por fazer o <i>briefing</i> .
Termo em Inglês	<i>briefing</i>
Pronúncia	/'bri:fiŋ/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a meeting in which people are given instructions or information. 2. the act or an instance of giving instructions or preparatory information to someone.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/briefing https://www.ahdictionary.com/word/search.html?q=briefing</p>
Observações	O significado varia porque, em inglês, <i>briefing</i> está mais relacionado à reunião específica feita para se dar instruções.
Data de criação da ficha	2020
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO C - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *CERIMONIAL*

Termo usado na Língua Portuguesa	cerimonial
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. conjunto de regras que presidem às cerimônias civis, militares ou religiosas; etiqueta.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/cerimonial/</p>
Sinônimos	protocolo; etiqueta; ritual
Tradução	-
Exemplos	Precisamos conferir se está tudo certo com o cerimonial.
Termo em Inglês	<i>ceremonial</i>
Pronúncia	/,seri'məʊniəl/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. consists of all the impressive things that are done, said, and worn on very formal occasions.</p> <p>Fonte: https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/ceremonial</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO D - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *CERTIFICADO*

Termo usado na Língua Portuguesa	certificado
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. documento oficial assinado por autoridade competente que atesta um fato.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/certificado/</p>
Sinônimos	atestado; declaração; documento
Tradução	-
Exemplos	O evento dará um certificado de presença para todos os estudantes que comparecerem.
Termo em Inglês	<i>certificate</i>
Pronúncia	/sər' tɪfɪkət/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. an official document that may be used to prove that the facts it states are true.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/certificate_1?q=certificate</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO E - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *CHECKLIST*

Termo usado na Língua Portuguesa	<i>checklist</i>
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	feminino
Definição	<p>1. lista que contém o que se deve fazer ou que precisa ser feito antes da sua realização, geralmente completada no momento em que se está fazendo essas atividades.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/checklist/</p>
Sinônimos	lista
Tradução	lista
Exemplos	<p>Temos que conferir se fizemos tudo que estava na <i>checklist</i>.</p> <p>Fiz uma <i>checklist</i> de tudo que precisamos fazer antes do evento começar.</p>
Termo em Inglês	<i>checklist</i>
Pronúncia	/'tʃeklist/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a list of the things that you must remember to do, to take with you or to find out.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/checklist?q=checklist</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO F - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *COFFEE BREAK*

Termo usado na Língua Portuguesa	<i>coffee break</i>
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	1. pausa em uma reunião ou evento para comer ou tomar café.
Sinônimos	intervalo; pausa
Tradução	intervalo
Exemplos	O <i>coffee break</i> será em 10 minutos. Ainda temos mais uma palestra antes do <i>coffee break</i> .
Termo em Inglês	<i>coffee break</i>
Pronúncia	/'kɔ:fi breɪk/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	1. a short period of rest when you stop working and drink coffee. Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/coffee-break?q=coffee+break
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	2020
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO G - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *CONFERÊNCIA*

Termo usado na Língua Portuguesa	conferência
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	feminino
Definição	<p>1. reunião em que são debatidos vários assuntos, normalmente, de importância internacional. 2. reunião com vários especialistas que se propõem a discutir questões relevantes para uma área em específico.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/conferencia/</p>
Sinônimos	convenção; reunião
Tradução	-
Exemplos	O professor viajou para participar de uma conferência sobre o curso.
Termo em Inglês	<i>conference</i>
Pronúncia	/'kɑ:nfərəns/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a large official meeting, usually lasting for a few days, at which people with the same work or interests come together to discuss their views.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/conference?q=conference</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO H - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *CONGRESSO*

Termo usado na Língua Portuguesa	congresso
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. reunião ou assembleia solene em que pessoas especializadas se reúnem para discutir, debater e deliberar alguma assunto 2. reunião através da qual os representantes de várias nações tratam negócios comuns.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/congresso/</p>
Sinônimos	assembleia; reunião
Tradução	-
Exemplos	O congresso teve como objetivo debater as várias vertentes que o curso pode abranger.
Termo em Inglês	<i>congress</i>
Pronúncia	/'kɑ:ŋgrəs/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a large formal meeting or series of meetings where representatives from different groups discuss ideas, make decisions, etc.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/congress?q=congress</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO I - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *DEADLINE*

Termo usado na Língua Portuguesa	<i>deadline</i>
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. data limite ou prazo máximo para a realização ou para a entrega de algo; normalmente se refere ao último dia desse prazo.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/deadline/</p>
Sinônimos	prazo
Tradução	prazo final
Exemplos	<i>A deadline</i> para entrega dos trabalhos está próxima.
Termo em Inglês	<i>deadline</i>
Pronúncia	/ˈdedlajn/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a point in time by which something must be done.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/deadline?q=DEADLINE</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO J - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *DATASHOW*

Termo usado na Língua Portuguesa	datashow
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. sistema multimídia ou aparelho para projeção que, com o auxílio de um computador, apresenta informações, slides, mensagens, vídeos ou textos numa tela apropriada.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/datashow/</p>
Sinônimos	projektor de slides
Tradução	-
Exemplos	Precisaremos de um datashow para projetar os slides dos palestrantes.
Termo em Inglês	<i>projector</i>
Pronúncia	/prəˈdʒektər/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a piece of equipment for projecting photographs, films or computer slides onto a screen.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/projector?q=projector</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO K - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *FEEDBACK*

Termo usado na Língua Portuguesa	<i>feedback</i>
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. Resposta enviada à origem sobre o resultado de uma tarefa que já foi realizada; resposta. 2. Processo em que a mensagem emitida obtém uma reação de quem a recebe, sendo usada para avaliar os efeitos desse processo: feedback positivo ou feedback negativo.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/feedback/</p>
Sinônimos	resposta; retorno.
Tradução	não há
Exemplos	<p>O <i>feedback</i> dos alunos sobre o evento foi muito positivo.</p> <p>A professora avisou que o <i>feedback</i> das últimas atividades só serão enviados depois de 15 dias.</p>
Termo em Inglês	<i>feedback</i>
Pronúncia	/'fi:dbæk/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. advice, criticism or information about how good or useful something or somebody's work is.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/feedback?q=feedback</p>
Observações	Por mais que os significados sejam iguais em ambas as línguas, no Português não temos uma tradução que transmita a mesma mensagem que a palavra em Inglês tem.
Data de criação da ficha	2020
Data da última revisão	26/08/2022

ANEXO L - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *FOLDER*

Termo usado na Língua Portuguesa	fôlder
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. documento impresso de tamanho reduzido que, composto somente por uma folha de papel, possui uma ou mais dobras, pode ser usado para apresentar informações gerais sobre algo ou para divulgar e publicitar um evento, um projeto.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/folder/</p>
Sinônimos	folheto
Tradução	-
Exemplos	Estavam entregando nos corredores o fôlder com a programação do evento que acontecerá na próxima semana.
Termo em Inglês	<i>folder</i>
Pronúncia	/ˈfəʊldər/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a printed sheet of paper or a few printed pages folded into a small book.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/folder?q=FOLDER</p>
Observações	No português, fôlder se refere à uma folha só. Já no Inglês, pode ser uma ou mais folhas.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO M - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *LOGÍSTICA*

Termo usado na Língua Portuguesa	logística
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	feminino
Definição	<p>1. organização, gerenciamento, gestão de detalhes e pormenores de quaisquer atividades.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/logistica/</p>
Sinônimos	organização; gestão; administração
Tradução	-
Exemplos	É preciso pensar em uma melhor logística para a realização desse evento.
Termo em Inglês	<i>logistics</i>
Pronúncia	/lə' dʒɪstɪks/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. the practical organization that is needed to make a complicated plan successful when a lot of people and equipment are involved.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/logistics?q=logistics</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO N - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *MARKETING*

Termo usado na Língua Portuguesa	<i>marketing</i>
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. reunião das atividades e ações que, metodicamente planejadas, tentam persuadir o público em relação a determinado produto, serviço, ideia, pessoa.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/marketing/</p>
Sinônimos	mercadização; comercialização; propaganda
Tradução	não há
Exemplos	A equipe de <i>marketing</i> já montou suas estratégias. O <i>marketing</i> do evento foi muito bem pensado.
Termo em Inglês	<i>marketing</i>
Pronúncia	/'ma:rkɪtɪŋ/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. the activity of presenting, advertising and selling a company's products or services in the best possible way.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/marketing?q=MARKETING</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	2020
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO O - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *OUTDOOR*

Termo usado na Língua Portuguesa	<i>outdoor</i>
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. aviso, comunicação, geralmente apresentado em forma de cartaz ou painel, exposto em dimensões grandes e normalmente localizado em vias urbanas, em locais de grandes movimentos e destinados para tal.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/outdoor/</p>
Sinônimos	cartaz; painel
Tradução	painel
Exemplos	A equipe de <i>marketing</i> estava planejando divulgar o evento no <i>outdoor</i> da avenida mais movimentada.
Termo em Inglês	<i>billboard</i>
Pronúncia	/'bɪlbɔ:rd/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a large board on the outside of a building or at the side of the road, used for putting advertisements on.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/billboard_1?q=billboard</p>
Observações	Por mais que a palavra <i>outdoor</i> também exista em Inglês, ela tem outros significados. A palavra no Inglês em que o seu significado se assemelha ao do português, é <i>billboard</i> .
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO P - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *PATROCÍNIO*

Termo usado na Língua Portuguesa	patrocínio
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	1. custeio de um programa; financiamento. 2. ajuda que, normalmente em dinheiro, é oferecida com fins publicitários ou para efeitos de marketing. Fonte: https://www.dicio.com.br/patrocinio/
Sinônimos	financiamento
Tradução	-
Exemplos	O patrocinador quer que usemos e mostremos seu produto em troca do patrocínio dele.
Termo em Inglês	<i>sponsorship</i>
Pronúncia	/ˈspɑːnsərʃɪp/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	1. financial support from a sponsor. Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/sponsorship?q=Sponsorship
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO Q - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *PÚBLICO-ALVO*

Termo usado na Língua Portuguesa	público-alvo
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. parte específica de uma sociedade com peculiaridades em comum e para a qual se destina uma mensagem determinada</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/publico-alvo/</p>
Sinônimos	nicho
Tradução	-
Exemplos	O público-alvo da Jornada LEA são os estudantes de LEA MSI.
Termo em Inglês	<i>target audience</i>
Pronúncia	/'tɑ:rgɪt 'ɔ:diəns/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. the group of people that the programme-makers are trying to persuade to watch or listen to it.</p> <p>Fonte: https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/target-audience</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO R - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *QR CODE*

Termo usado na Língua Portuguesa	QR code
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. código usado para armazenar URLs que depois são direcionadas para um site, vídeo, etc; pode ser facilmente escaneado por qualquer celular moderno.</p> <p>Fonte: https://www.significados.com.br/qr-code/</p>
Sinônimos	-
Tradução	código QR
Exemplos	Muitos restaurantes atualmente disponibilizam seus menus através de <i>qr code</i> .
Termo em Inglês	<i>QR code</i>
Pronúncia	/,kju: 'ɑ:r kəʊd/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a pattern of black and white squares that contains information, often a web address, that can be read by the camera on a smartphone (the abbreviation for “quick response code”).</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/qr-codetm?q=qr+code</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO S - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *SIMPÓSIO*

Termo usado na Língua Portuguesa	simpósio
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. reunião técnica ou científica, para debater determinado assunto.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/simposio/</p>
Sinônimos	reunião; seminário; mesa-redonda
Tradução	-
Exemplos	O professor foi chamado para palestrar no Simpósio Internacional que acontecerá no próximo ano.
Termo em Inglês	<i>symposium</i>
Pronúncia	/sɪm'pəʊziəm/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a meeting at which experts have discussions about a particular subject; a small conference.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/symposium?q=symposium</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem o mesmo significado.
Data de criação da ficha	06/09/2022
Data da última revisão	07/09/2022

ANEXO T - FICHA TERMINOLÓGICA DA ENTRADA *WORKSHOP*

Termo usado na Língua Portuguesa	<i>workshop</i>
Categoria Morfossintática	substantivo
Gênero	masculino
Definição	<p>1. oficina; curso ou seminário intensivo, de pouca duração, em que habilidades artísticas ou intelectuais são exercidas: <i>workshop</i> de literatura.</p> <p>Fonte: https://www.dicio.com.br/workshop/</p>
Sinônimos	oficina
Tradução	oficina
Exemplos	Vamos participar de um <i>workshop</i> sobre culinária esse final de semana. Vão oferecer muitos <i>workshops</i> no evento do curso neste semestre.
Termo em Inglês	<i>workshop</i>
Pronúncia	/'wɜ:rkʃɑ:p/
Categoria Morfossintática no Inglês	noun
Definição no Inglês	<p>1. a period of discussion and practical work on a particular subject, in which a group of people share their knowledge and experience.</p> <p>Fonte: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/workshop?q=workshop</p>
Observações	No português e no Inglês ambas as palavras possuem mais ou menos o mesmo significado.
Data de criação da ficha	2020
Data da última revisão	26/08/2022